

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: O ENSINO EM SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Beatriz de Melo Rodrigues¹

Ana Vitória Lima de Moura²

Maria Amanda Lima Mota³

Paulo Vitor Oliveira Amaral⁴

Sofia Dionizio Santos⁵

Maria Rocineide Ferreira da Silva⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO – EIXO 2: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

RESUMO

Introdução: A Unidade Básica de Saúde é, em geral, o local em que as pessoas em sofrimento psíquico buscam o seu primeiro atendimento, devido ao estigma de buscar centros especializados para os serviços de saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de escopo, cujo banco de dados utilizado para encontrar os artigos foi a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Resultando após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 7 artigos. **Resultados:** No cuidado em saúde mental não se pode pensar em um cuidado focado na medicalização e em soluções padronizadas, a utilização de metodologias viabilizou a quebra de preconceitos e potencializou a importância da problematização dos cenários. **Conclusão:** Pode-se enfatizar que as metodologias ativas fortalecem o processo de aprendizagem, o trabalho e a visão de coletividade, compromissadas com as necessidades sociais.

Palavras-chave: Saúde Mental; Ensino em Saúde; Atenção Primária.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) pode ser definida como o primeiro nível de atenção em saúde, que caracteriza-se por uma rede articulada, cujos profissionais atuam por intermédio de ações, que abrangem a promoção e prevenção de agravos, tratamento, reabilitação, diagnósticos e manutenção da saúde, utilizando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) como direcionamento. Além disso, suas estratégias são voltadas para as necessidades do território a qual está inserida (BRASIL, 2022). Diante disso, é possível

1. Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará
2. Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará
3. Acadêmica de Psicologia, Universidade Estadual do Ceará
4. Acadêmico de Terapia Ocupacional, Universidade Estadual do Ceará
5. Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará
6. Doutora em Saúde Coletiva: Universidade Estadual do Ceará
E-mail do autor: biamelo.rodrigues@aluno.uece.br

afirmar que a APS é a porta de entrada para os serviços do SUS, sendo responsáveis pelas principais demandas da população.

O Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011, instituiu a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), como consequência das lutas antimanicomiais realizadas conforme a necessidade de Reforma Psiquiátrica, visto que os pacientes em sofrimento psíquico eram constantemente internados em hospitais psiquiátricos. Portanto, a RAPS foi instituída com o intuito de criar, ampliar e articular pontos de atenção à saúde para pessoas em sofrimento psíquico e com necessidades decorrentes do abuso de álcool, crack e outras drogas. Esta rede, possui como seus componentes a Atenção Básica em Saúde, os Centros de Urgência e Emergência, Atenção Residencial de Caráter Transitório e as Estratégias de Desinstitucionalização.

O estudo de Gama et al (2021), aponta que os profissionais da Atenção Primária em Saúde (APS) sentem-se despreparados para atender as demandas em saúde mental e necessitam de mais capacitações na área. Diante disso, há uma carência de capacitação e enfoque na área de saúde mental durante o processo de formação dos profissionais da saúde.

Portanto, o objetivo deste estudo é identificar e compreender as metodologias utilizadas para fortalecer e consolidar as técnicas de educação continuada, ensino em saúde e capacitações profissionais no contexto da saúde mental da atenção primária à saúde.

METODOLOGIA

O presente estudo, trata-se de uma revisão de escopo, que é adequado aplicar para tópicos amplos, podendo reunir vários tipos de metodologias e tem a finalidade de reconhecer evidências produzidas destinadas a temática. Diante disso, este estudo buscou descrever e discutir sobre, a saúde mental na perspectiva da atenção primária, suas potencialidades metodológicas de aprendizagem e seus desafios para sua implementação. Sendo utilizados como palavras chaves saúde mental, ensino em saúde e atenção primária e o operador booleano AND para selecionar os estudos que trouxeram à luz os conhecimentos articulados nesta revisão.

A plataforma utilizada para encontrar os artigos base foi, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e os filtros aplicados foram: Trabalhos completos, trabalhos em português e artigos publicados nos últimos 5 anos. As pesquisas foram feitas entre os dias 6 e 7 de setembro. Foram selecionadas sete produções científicas num total de 61, e para os critérios

de inclusão foram utilizados: Produções que descrevessem quais tecnologias de aprendizagem estão sendo utilizadas para abordar a saúde mental na APS e produções que descrevam os desafios para a efetividade dessas tecnologias de aprendizagem. Em contrapartida, os critérios de exclusão foram trabalhos que não apresentassem como foco ferramentas de ensino em saúde no contexto da saúde mental na APS

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação aos resultados obtidos, foram encontrados sete artigos que discutem os processos de ensino em saúde para formação dos profissionais para o contexto de saúde mental dentro da APS. Posto isso, a grande parte dos artigos encontrados são do tipo relatos de experiência com os profissionais dos equipamentos de saúde, salientando que uma maior quantidade de artigos trazem a formação dos profissionais ao contexto do uso de álcool e outras drogas, sendo a maioria publicados no ano de 2019.

Figueiredo et al. (2021), trazem um relato de experiência a respeito do mapeamento dos indicadores das condições de cuidado que são ofertados no âmbito da saúde mental, no município de Parnaíba-PI. Com os resultados obtidos, enfatizou-se que muitos profissionais da unidade não tinham sequer o preparo para lidar com os indivíduos em sofrimento psíquico, deixando a cargo apenas aos profissionais especializados. Corroborando para o fornecimento de um cuidado e uma atenção fragmentada.

Carneiro et al (2022), trazem em seus estudos, a importância da formação de profissionais onde se trabalha a humanização do cuidado. Sendo de caráter fundamental para a continuidade desse cuidado prestado, em que o profissional estará se preparando para lidar com a subjetividade da mente humana, mesmo que muitas vezes incompreendida, e suas necessidades, de acordo com o contexto que a pessoa está inserida. Para essa finalidade, foram inseridas metodologias de ensino, como aulas que utilizam de tecnologias expositivas com slides, sendo possível habitar tais profissionais na temática da saúde mental, com o objetivo de diminuir os estigmas e quebrar os preconceitos, que muitas vezes são criados dentro do processo de formação destes profissionais.

Diante da necessidade de capacitação dos profissionais, é necessário adotar estratégias para capacitá-los. Logo, o estudo de Santos et al (2021), trouxe como metodologia de ensino a realização de oficinas relacionadas à abordagem da pessoa em sofrimento psíquico com comportamento suicida. A realização destas oficinas promoveu a capacitação e

sensibilização dos profissionais, além de auxiliar na identificação de estratégias para o manejo do comportamento suicida no contexto da APS. A promoção de atividades como estas, além de promover a capacitação dos profissionais, também serve como um estímulo e incentivo a adoção de práticas de educação continuada.

Fernandes et al (2018), traz em seu artigo uma análise acerca de uma metodologia ativa, como o Curso em Atualização em Redução de Danos na Atenção Básica, como proposta de induzir os participantes à preparação prévia sobre um tema para as atividades planejadas e uma dramatização por meio de peça teatral, para se ter uma melhor compreensão sobre as tomadas de decisões. Em seu estudo constatou-se que a interação dos profissionais ao debater assuntos, como a política de redução de danos na atenção primária, é eficaz no processo de aprendizagem, ultrapassando os métodos de ensino utilizados tradicionalmente.

Santos e Ferla (2017), em seus estudos, analisaram a atuação dos tutores do projeto Caminhos do Cuidado, realizado para agentes comunitários e auxiliares de enfermagem, com a finalidade de capacitá-los acerca da saúde mental na perspectiva da Atenção Básica (AB), destinados a usuários de álcool e outras drogas. Seguindo essa perspectiva, Oliveira et al (2019), analisaram as potencialidades do Curso de Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde para ações preventivas com a mesma temática, porém em uma modalidade EAD. Ambos os estudos destacaram uma nova concepção de um cuidado integral, no que se refere a singularidade do sujeito e a importância da sua autonomia na redução de danos.

O cuidado em saúde mental envolve diversos aspectos, logo, não se pode pensar em um cuidado focado na medicalização e em soluções padronizadas, mas em um cuidado pautado na integralidade e nas singularidades psicossociais dos sujeitos (RÉZIO et al, 2019). Logo, vê-se a importância do aprofundamento dos estudos na área da saúde mental, uma área de atuação complexa, que em muitos contextos é estigmatizada e não recebe a devida importância no processo de formação dos profissionais da saúde.

A partir da análise dos artigos, notou-se a presença de desafios comuns, como os estigmas dos profissionais de saúde atuantes na atenção básica relacionados aos usuários de drogas psicoativas e a falha na articulação entre profissionais e serviços que integram aquele cuidado. Diante disso, a utilização de metodologias viabilizou a quebra desses preconceitos e potencializou a importância da problematização dos cenários.

CONCLUSÃO

Portanto, constata-se que o uso de metodologias ativas como as de educação permanente no contexto da saúde mental na APS, buscam consolidar todo o percurso de aprendizagem de modo dinâmico e inovador, extrapolando as metodologias de ensino tradicionais ainda utilizadas na prática. Corroborando para um ensino onde se incentiva menos a autonomia do profissional.

Além disso, é válido ressaltar a relevância do trabalho em equipe entre os profissionais que estão atuando naquele cuidado. Visto que esse processo de educação permanente se torna mais eficiente quando há práticas colaborativas entre os profissionais, garantindo assim uma não fragmentação do cuidado, assim como a sua continuação.

Evidenciou-se também, a importância de orientar os profissionais da APS, pois, é também um cenário em que se instaura várias possibilidades de educar a população acerca do campo da saúde mental, no sentido de que podem ensinar a buscar não apenas a psicoterapia e tratamentos medicamentosos que são ofertados pelos serviços, mas também uma série de aparatos como, encaminhamento para terapeutas ocupacionais, psicólogos, nutricionistas e assistentes sociais que podem exercer o trabalho multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar sem que seja necessário sobrecarregar os demais níveis de atenção à saúde

REFERÊNCIAS

BRASIL. O que é Atenção primária?. Portal da Secretaria de Atenção Primária. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>. Acesso em: 08/10/2022

FERNANDES, M.A. et al. Metodologias ativas como instrumento para a capacitação em saúde mental. **Rev. enfer. UFPE on line**. Recife, 2018, v. 12, n. 12, dez. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a237762p3172-3180-2018>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237762>. Acesso em 08/10/2022.

FIGUEIREDO, E.B.G. et al. Observatório em Saúde Mental como dispositivo de educação permanente na Atenção Primária em Saúde. **Rev. APS**. 2021 jul.-set. DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2021.v24.15653>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15653>. Acesso em: 12/10/2022.

GAMA, C.A.P. et al. Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de Saúde Mental: perspectivas e desafios. **Interface (Botucatu)**, v. 25, n. 200438, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.200438>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/ngR3KBLS6xBNvHGNGjscJ9S/?lang=pt>. Acesso em: 19/10/2022.

OLIVEIRA, M.G. et al. Educação a distância como recurso para capacitação de Agentes Comunitários de Saúde para intervenções preventivas relacionadas ao álcool e outras drogas. Rev. Eletron. Comun. Inf. Inov. Saúde. 2019, v. 13, n.1, p. 48-61, jan-mar. DOI: <http://dx.doi.org/10.29397/r.eciis.v13i1.1593>. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1593/2251>> . Acesso em 08/10/2022.

SANTOS, D.C.R, et al. Oficinas para abordagem ao comportamento suicida: implementação na Atenção Primária à Saúde. Rev Bras Enferm. 2021, v. 74, n. 3. DOI:<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0405>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/hCxjMYzvpqpDBhhn5gLfTNL/?lang=pt>>. Acesso em 12/10/2022.

SANTOS, F.F.; FERLA, A.A. Mental health and primary care in alcohol and drug users care. Interface. 2017, v. 21, n. 63. DOI: [10.1590/1807-57622016.0270](https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0270). Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/sJs6gW4cKXjF3k5r8Xcj4LQ/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 08/10/2022.

